4.º ANO LISBOA—QUARTA-FEIRA, 25 DE FEVEREIRO DE 1925 N.º 1191

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O ENTRUDO é das mais perfeitas ilusões a que os povos se entregam, sem mascara.

Os que frequentam reuniões particulares e plateias publicas chegam a casa de madrugada e dizem:

—Que massada!

—E nunca uma visão do cantinho da casa lhes soube melhor.

Os que andam nas Avenidas gastam dinheiro e extenuam os olhos na monotonia do corso, exclamam consigo:

—Isto não me trouxe qualquer interesse novo.

Os que ficam em casa por pelintrice ou por aborrecimento, pensam:

—Talvez me divertisse alguma coisa na rua, conquistando o direito de me rir dos outros.

Em todo o caso, em voz alta, nenhum deixa de confidenciar:

—Diverti-me imenso!

Ou então:

—Não ha nada como dormir em dia de Entrudo.

Uma das coisas mais tipicas deste periodo de Carnaval, ainda é a preocupação em que todos se encontram de se divertir á custa dos outros. Cada um se julga — um espectador. Cada um se supõe fóra da scena. Por sua vez, os que estão no palco, murmuram:

—Como eles são comicos! Como tudo isto é triste! Como esta gente não percebe que me estou a rir deles!

Os proprios cavalos que puxam os trens pensarão:

—Muito idiotas são estes homens que eu arrasto!

O policia que faz a ordem, diz comsigo:

—Se estes tipos soubessem a figura que fazem!

E o senhor, dentro do automovel, naquele longo *spleen*, comenta:

—Estes guarda-civicos sempre fazem um papel de parvos...

Quando chega a quarta-feira de Cinzas desfaz se, como as serpentinas ao vento, a ultima restea de ilusão da folia.

E começa uma ilusão nova de seriedade para o resto do ano.

* * *

O SR. Trindade Coelho fez publicar, sob o titulo «Defeza nacional», a sua conferencia realisada no Porto, ha dois mezes.

E' um trabalho de visão politica, aplicado ao interesse da Nação, e no qual se focam os aspectos mais palpitantes da vida do paiz, sob o ponto de vista da sua defeza militar, defeza moral e defeza civica.

O que divide os homens, diz o conferente, «não são as ideias; é o caracter».

Nesta sintese, onde ha campo para discussões serias e desapaixonadas, está um dos interesses do pequeno livro do nosso ilustre confrade, indiscutivelmente um dos mais nobres temperamentos de jornalista politico do nosso tempo.

* * *

OS jornais de S. Tomé chegam-nos ás mãos indignados e pedindo providencias aos srs. ministros da Justiça e das Colonias, em virtude de factos escandalosos passados dentro do poder judicial da colonia e tendo por principais personagens o juiz substituto e um advogado que dizem irmão daquele. Não poderão as autoridades citadas pôr cobro a esses abusos, colocando á frente do tribunal de S. Tomé uma pessoa idonea, moral e intelectualmente?

A vida na roça

S. Tomé. — Quando os nossos amigos ingleses, que em Africa nos têm feito uma tão boa visinhança, se lembrarem de atacar a colonização portuguesa com a mesma falta de sinceridade com que o têm feito até hoje, convide-se John Bull a visitar S. Tomé; mostrem-lhe uma roça, a residencia, as sanzalas, as instalações; obriguem-no a dormir alguns dias sob o tecto hospitaleiro do administrador; familiarizem-no com o trabalho dos serviçais; façam com que ele acompanhe todas as operações agricolas que se praticam na roça, e, no final da visita, ofereçam-lhe um calice de vinho do Porto, de 1890, por exemplo (sendo uma garrafa é melhor).

O nosso amigo, que não fazia a minima ideia do que fosse a colonização portuguesa, ficará surpreendido com tudo o que viu, saltará de exclamação em exclamação como um funambulo em cima do arame, achará tudo maravilhoso, esplendido, *very beautiful*, despedir se-ha do dono da casa depois de lhe fumar o ultimo charuto e irá para Londres dizer que em S. Tomé se pratica a escravatura.

O que nos vale é que a area já está muito estafada e as vozes dos ingleses nem sempre chegam ao céu...

Em boa verdade, quem queira conhecer uma colonia modelo não pode deixar de visitar S. Tomé. Demore-se na cidade apenas algumas horas, porque, em geral, a vida das nossas cidades coloniais é detestavel. A de S. Tomé não se recomenda, a meu ver, mais do que a de qualquer outra. A mesma ausencia de convivio, a mesma monotonia, a mesma intrigasinha colonial.

Portanto, fuja da cidade, procure logo as grandes altitudes, onde o ar é mais puro e a vida mais tranquila. Instale-se na roça, coisa facil para quem chega da Europa e traz uma carta de recomendação. E vá observando devagar, para seu governo, como se faz a vida na roça.

De manhã, mal abra os olhos ao jorro de luz que lhe entra pela janela, já tem á cabeceira da cama a sua chavena de leite, pão e manteiga. Não deixará de se utilisar, porque o ar da montanha estimula o apetite. Depois de sair do banho, tomará o «matabicho», um pequeno almoço destinado a entreter o estomago, emquanto não chega a hora do verdadeiro almoço.

No intervalo, como o sol não queima ainda, aproveita o tempo para visitar as instalações. Concorda, como toda a gente, que são modelares e que ha milhões de brancos na Europa que vivem em condições bem menos brilhantes do que os serviçais de S. Tomé. As casas deles chamam-se sanzalas, grandes dormitorios semelhantes a casernas, solteiros de um lado e acasalados de outro. Verificará que se chamam acasalados, porque o casamento entre eles se realiza sem a mais leve sombra de pratica religiosa ou civil.

Quando algum serviçal deseja casar, não tem mais do que chegar ao administrador da roça e dizer:

—*Patrão, querer tomar mulher.*

O administrador pergunta, naturalmente, se já escolheu noiva e ele responde, certamente, que sim. Vem a noiva á presença do administrador e é-lhe feita a pergunta sacramental:

—*Você querer ser o mulher de Fulano?*

—*Si, siô patrão.*

—Então faça sempre o que ele mandar, seja boa para os filhos, tenha a comida feita a horas...

E lá se vae o parsinho de noivos sem outro cerimonial. Sucede, por vezes, enganarem-se na escolha. Ele não é o marido que ela sonhava ou ela não é a esposa que se prometia. Nesse caso, voltam ao administrador, que desfaz o casamento, lavrando uma sentença sumaria de divorcio.

* * *

Se lhe vierem dizer que se suicidou nesse dia um serviçal, não se admire. O preto suicida-se algumas vezes por ciume e muitas vezes por feitiço. Ao contrario do que sucede entre quasi todas as raças da Guiné, o preto de Angola e de Moçambique—e, portanto, o contratado que trabalha em S. Tomé—guarda só para si *a sua mulher*. Nem o amor entre eles é mais do que um sentimento forte de ciume que deriva da posse ameaçada.

O feitiço é o genio do mal que entra no corpo duma pessoa. Já se têm visto paes matarem os filhos—porque têm feitiço. O enfeitiçado, em geral, suicida-se. Desaparece, por uma questão de higiene social. Sendo uma origem de males que podem contaminar a pessoa de familia, o visinho, o amigo—o enfeitiçado anula-se por altruismo e porque *sabe* que ha de morrer de feitiço.

Em regra, para se suicidar escolhe o enforcamento ou deixa-se morrer de fome. Quando o administrador duma roça é informado de que ha um serviçal que se recusa a tomar alimento, já sabe do que se trata.

—O que tens tu?

A resposta é sempre a mesma:

—*Patrão, querer morrer.*

—Porquê?

—*Tem feitiço no meu corpo, patrão.*

Ora o administrador costuma tirar-lhe o feitiço com uma boa bengala de cavalo marinho e o enfeitiçado dá louvores aos seus deuses pela sova medicinal e salvadora.

Mas não é só em casos destes que o serviçal apanha a sua conta. Quando pratica o mal, é castigado. E, diga-se em abono da verdade, o preto gosta de ser castigado, tem mesmo o prazer do castigo, quando em sua consciencia entende que o merece. Mas se, pelo contrario, sofre castigo injusto, toda a sua consciencia se revolta e, por vezes, aos labios afloram-lhe promessas de vingança. E' desta noção de justiça tão afinada que têm nascido algumas revoltas do indigena em Africa.

* * *

Terá ocasião de visitar em seguida o hospital. Cada roça tem o seu hospital. Verificará que todas as condições sanitarias são rigorosamente observadas. A educação das creanças tambem não é descurada. Em algumas roças, como na Boa Entrada, até se pensa na sua educação musical. Ha uma charanga—em Africa chama-se «o sambo»—e um orfeon. A petisada toca, canta e dança. E' uma alegria e uma distracção.

Agora deve estar um pouco cansado. Ainda não viu tudo, mas deixa o resto para outro dia. Almoça e vae dormir a sexta. São duas boas horas de sono, enquanto lá fóra o sol dardeja sobre o terreiro.

Antes de jantar, ouve tocar piano, dança um *fox trott*—sim, tambem se dança na roça—conversa com alguma senhora amavel e fuma um bom cigarro.

E á noite, quando der o seu passeio em volta das sanzalas, sob um luar muito doce e uma atmosfera muito calma, acende outro cigarro e declara terminantemente á Europa que não quere outra vida que não seja a vida na roça...

Norberto Lopes

PIO XI, recebendo alguns jornalistas, disse-lhes:

—Sois o quarto poder do Estado. Tendes essa fôrça, mas tendes, por isso mesmo, grandesresponsabilidades.

Sahidas estas palavras de uns labios que obedecem a uma solida cultura e uma grande ponderação espiritual, e cujo pensamento, refletindo a Verdade para os crentes, refletem sempre ensinamento—não podemos nós deixar de atentar nelas.

O jornalista, elemento de um novo poder nos povos, é, sem duvida, o homem que, em sua função, gosa de maiores liberdades na terra.

Por isso mesmo, o uso que ele faz da sua liberdade pode ser o principio da sua prisão definitiva. Nunca uma liberdade foi mais contingente.

Os tribunais, que lhe ficam por cima, são muito frageis para o poderem julgar. A consciencia—que julga sumariamente—é o grande tribunal. As suas decisões são irrevogaveis. Saber subordina-se a elas, é que é exercer o poder em perfeito equilibrio.

As palavras de Sua Santidade não trazem, talvez, nada de novo. Mas lembram uma responsabilidade, confirmando um poder legitimo.

Nos que sabem ser jornalistas a legitimidade d'essa fôrça deve assustar mais que todas as supressões da liberdade individual.

* * *

AVELINO de Almeida, um mestre do jornalismo, critico teatral, duma larga e solida erudição e ironia de bom timbre, responde hoje, na 3.ª pagina, ao interessante artigo de Antonio Ferro sobre o *Teatro Novo*. Trata-se duma troca de impressões, amavel e de luva branca, entre dois escritores de tomo, que pugnam pelo ressurgimento do teatro nacional. Ao nosso ilustre camarada do *Seculo* deve a arte dramatica portuguesa incontestaveis e incontestados serviços. A Antonio Ferro, ficarão devendo todos quantos pelo teatro português se interessam um inteligente e nobre esforço, que, estamos certos, se traduzirá, principalmente, na renovação da nossa *mise-en-scène* pictoral e psicologica.

* * *

É DE 30:800 o numero de operarios das fabricas de algodão que se acham actualmente em greve. Com esta greve são prejudicadas 32 fabricas japonesas.

Os grevistas, que se reuniram em Shangai, perto da concessão estrangeira, foram dispersos pela policia indigena e pela policia da concessão, tendo-se efectuado 16 prisões.

A multidão atacou as esquadras de policia chinesa, mas foi dispersada pelos respectivos agentes, que tiveram que fazer uso das armas.

* * *

O ILUSTRE embaixador do Brasil, sr. dr. Cardoso de Oliveira, que é um belo espirito de artista, vai expôr, dentro de poucos dias, no palacio da embaixada, algumas dezenas de quadros e desenhos do grande pintor brasileiro Pedro Americo.

* * *

A TELEGRAFIA sem fios comunicou o falecimento, a bordo de um paquete que se dirige de New-York para o Havre, do celebre compositor e organista italiano Marco Erico Bossi.

* * *

O PRESIDENTE Ebert foi operado, em Berlim, na noite de ante-ontem, de uma apendicite que se declarou subitamente.

Uma carta

A Marinha de Guerra

Com o pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

Sr. Director:—Permita-me que exponha no seu conceituado jornal as considerações que me sugeriu a leitura da entrevista «Pela Marinha», publicada em 19 do corrente.

O erro politico mais grave cometido no regime republicano foi, sem duvida, conceder-se aos oficiais de terra e mar o direito a serem elegiveis e muito maior o de organizadores de partidos politicos.

As consequencias imediatas deste erro são manifestas no Parlamento e governos e poderão sentir-se na sociedade civil. A missão nobre e sublime do poder militar é no tempo de paz a manutenção da ordem publica e guarda dos estabelecimentos do Estado. Desviado desta missão pela intromissão no poder civil está deslocado—perigo que o eleitorado consciente e conhecedor da responsabilidade deduzida do uso da liberdade de voto, procurará afastar na escolha dos seus representantes.

Passarei a frisar um ponto da entrevista que me mereceu maior reparo: Diz-se, e é verdade, que a nossa marinha de guerra está na penuria quanto a barcos, porque, ainda ha pouco, um diplomata estrangeiro, passou do conceito de pobreza á admiração de grandiosidade pela vista de tantos almirantes portugueses.

Compete, dizia ele, a cada almirante tantos barcos e tanta tripulação. Logo a marinha de guerra portuguesa é grande.

O mesmo assombro de grandeza o tomou quando viu prepassar tantos generais.

Mas ainda bem que o sr. comandante da divisão naval colonial arreda as exibições espalhafatosas e vem lamentar em publico a verdade dos factos, afirmando que os nossos melhores barcos estão condenados á sucata e o que existe é insuficientemente póde defender o porto de Lisboa em qualquer ataque violento.

Convem notar que, pela nossa situação geografica o continente português, limitado por dois lados pelo mar e o nosso dominio colonial — 3.ª potencia — necessitariam de uma marinha de guerra grandiosa para uma defeza isolada.

Deixemos o campo das abstracções e ilusões, e entremos no campo positivo e concreto.

Portugal — nação pequena — sem possibilidades no tesouro nem faculdades nos seus contribuintes, poder-se-ha abalançar á construção dos «dreadnoughts», capazes de levarem no seu convés os canhoneiras, tipo «Beira», cruzadores, submarinos como exigem os numeros do nosso almirantado sem que se transferissem para o ministerio da Marinha todas as verbas orçamentadas pelos diferentes ministerios?!! Ainda mesmo que essa transferencia fosse possivel como completar sua ingente tripulação sem fazer derivar, quasi toda a mocidade portuguesa para essas casas flutuantes que nunca se mudariam do Tejo?!!!

Onde ir buscar a receita para alimentar essa numerosa tripulação?!

Cuidemos do desenvolvimento das nossas fontes de riqueza publica, esforçando-nos por manter as boas relações como as potencias navais, pois que, ou é impraticavel a acquisição de navios, submarinos, cruzadores e «dreadnoughts» ou as faculdades do contribuinte português ainda pódem ser mais sacrificadas.

Rematando:

—Quem nos diz que esses oficiais poderiam prestar grandes serviços na nossa marinha mercante, ou ainda, na defeza piscatoria das aguas territoriais, de fórma que os consumidores podessem ter peixe mais abundante e barato.

Desculpe-me, sr. Director, roubar-lhe espaço e tempo. — De V., etc. — *Antonio de Brito*

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=Não ha espectaculo.
Trindade=A's 21,15—«A Garota Napolitana».
S. Luis=A's 21—«Benamor».
Politeama=A's 9=«O Outro Eu» e «Vem cá, não tenhas medo...».
Avenida=A's 21,15—«Susi».
Apolo=A's 20,30 e 22,30—«Mola Real».
Eden=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rés-vés».
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Salão Ba=A's 8,45=Variedades e cinema.

CINEMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Gampolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

Leão d'Ouro
Fecha temporariamente para obras

A SEMANA DO PORTO

Notas
ECOS
E COMENTARIOS
do que se passou na capital do norte

Folha de romance

Decididamente o Porto atravessa uma epoca de dramas arripiantes que, calafriando o até á medula, tem dado aos seus incolas a profunda nota soturna dum espectaculo desolador... Ainda ha duas semanas—uma tragedia passional, desenrolada em plena rua, em que duas almas ainda moças se sacrificaram em holocausto ao Amor; agora, um drama inusitado, violento, estranho, emovedor, passado dentro dum cemiterio, drama que parece arrancado a uma pagina de Richebourg...

Um rapaz de vinte anos, atirado á margem da Vida pela ironia amarga do Destino, sem trabalho e despresado pela familia, foi recolhido por piedade em casa duma gente honrada e trabalhadora. E, avaliando bem a generosidade desse gesto, o pobre rapaz afeiçoou-se a essa familia com o mais sincero e veemente sentimento afectivo. Nessa casa havia um pequerrucho — um amor de bambinol — e as afeições do rapaz dedicaram-se ao pequenito. E aquela dedicação nascida do reconhecimento metamorfoseou-se na mais solida amisade. O petiz, que se chamava Alberto, adoeceu gravemente; e, dia a dia, aquele corpinho que conhecia o Mundo ha um punhado de mezes, quatorze apenas, ia diafanisando-se, envolvendo aquele lar, um escuro 3.º andar dum predio escuso da Ramadinha, onde só entrava o sol da sua alegria, na mais densa treva. Mas o pequeno ainda iluminava a casa com os seus sorrisos, já palidos pela doença, e, avançando lentamente para a Morte, não perdia a sua galanteria e graça—dia que ia morrendo sem nunca perder a sua claridade, sol que ia desaparecendo na curva do horisonte da Vida sem nunca perder o seu brilho, canção de amor e beleza que se ia smorzando sem nunca perder a sua ritmica melodia...

E a doença acabou por aniquilar o pequenito. Houve lagrimas, dôres, soluços—todo esse rosario de afeições que surdem nas desgraças bem sentidas. E aquele lar, que o pequerrucho, chirreante e vivo como um pardalito bravo, trazia em perene pascoa florida, ficou em negra sexta-feira de paixão... E lá foi a enterrar, levado por crianças, no seu caixãosito tão pequenino que até parecia um cofre de joias... E ia lindo — pois todas as creancinhas são tristemente lindas nos seus caixõesinhos alvos como neve e cobertos de flores...

O rapaz, Alexandrino Antonio dos Santos, perdeu «o seu amiguinho»; e uma dôr ingente, absconsa mas violenta, torturisou-lhe a alma. Ainda assim organisou e dirigiu o enterro; foi até ao cemiterio e, quando as primeiras pasadas de terra cahiram sobre e caixãosito, disse apenas, numa voz maguada:—«Alberto meu amiguinho!»

Retirou-se com o coração sangrando e os olhos inundados de lagrimas; e dentro do cemiterio, o do Prado do Repouso, cerca do coval do seu amiguinho, cravou um punhal em cima do coração, caindo banhado em sangue. Gritos, correrias, todos acodem ao desventurado que é condusido ao hospital com o coração gravemente afectado.

O Alexandrino talvez quizesse mostrar, assim, que a dedicação e a amisade não são duas palavras vãs no egotismo cruel da hora que passa...

O carnaval dos estudantes

O cortejo carnavalesco dos estudante, complemento das festas iniciadas na semana transacta, deu ao Porto um aspecto de festa grandiosa. O sol lindo que toda a santa tarde joeirou de oiro tudo e todos—fez vir para a rua milhares de peszoas, e as mulheres lindas parece que, nessa tarde, deram «rendez-vous» nas arterias da Invicta...

Alegre, espirituoso, satirico, comentando com uma incomensuravel gargalhada os casos e as coisas da epoca — o cortejo da estudantada passou, sem alfinetar nem ferir ninguem, como uma farandola guisalaute de risos, como uma policromica cavalgada de alegrias arruidosas e castanholantes...

Teatros

A reaparição da Companhia Lucilia Simões, com *A Casteiã*, no S. João, foi um acontecimento artistico. Logo a seguir, para dar inicio á folgança entrudesca, tivemos a *premiere* da revista-fantasia, em 1 prologo, 1 acto e 3 quadros, *Rossio-S. Bento*, da autoria de Erico-Braga e Avelino de Souza, para a qual o *maestro* Alves Coelho escreveu uma musica viva, saltitante, alegre, popular e cheia de inspiração,

Rossio S. Bento é um lindo album de fantasia onde perpassam figuras graciosas, sugestivas, pitorescas, interessantes. Lantejoilante de graça, vivendo em espirito e belesa, em distinção e elegancia, a revistasinha de Erico Braga e Avelino de Souza—que está luxuosamente posta em scena—proporcionanos uns largos momentos de enlevante prazer espiritual.

O desempunho foi brilhantissimo. Erico Braga deu-nos um «compére» inexcedivel de graça e de requintada distinção. Hortense Luz soberba de intencionalismo e expressão. Amelia Pereira, Maria de Vasconcelos, Maria Lagoa, Maria Corte-Real, Maria Matos, Joaquim Almada, Samwell Diniz, Mario Santos, Seixas Pereira e Artur Duarte merecem uma referencia destacante.

Pintura

Adriano Costa teve a sua exposição no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto e que foi uma bela nota de arte. Esta sua primeira visita á capital do Norte marcou, evidenciou-se, foi um triunfo para o artista.

Nos seus trinta quadros expostos, observa-se nababamente a sua delicada alma de lusiada que valorisa os seus quadros com a impressionante belesa e a tocante emoção que lhes empresta através uma tecnica perfeita. A delicadeza da sua pincelada e a sinceridade da sua arte são, por assim dizer, os pergaminhos da sua nobreza de pintor.

* * *

Armando de Lucena expoz, tambem, no atrio da Misericordia. E no punhado de quadros expostos revela-se todo o talento do artista, um talento bem pessoal e definido. Armando de Lucena é um lirico que, em pinceladas seguras e firmes, fez da sua arte de pintar o consolo da sua alma — pois nos seus quadros, em manchas de luz e côr, o amor á terra-mater é bem evidente e sugestivo.

Edurisa

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

LIT. MATA
ESCRITORIO E OFICINAS:
R. DO BARÃO 2 a 4 · TELEF. C 5177 · LISBOA
POSTO DE INFORMAÇÕES E VENDA:
R. DA MADALENA · 68 · TELEF. C. 3623
CARTAZES · ROTULOS · ACÇÕES · FACTURAS · ETC.
CARTAS DE JOGAR "GERMANO & C.ª"

LANIFICIOS
Quem mais barato vende é a ARCADA DE LONDRES, 302, Rua dos Fanqueiros, 304; telefone, 4519, norte.
Visitai a sua exposição permanente, sempre com os preços marcados.
Tem secção de alfaiataria
STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Carolina Lobo de Avila de Lima Waddington, D. Maria Luiza de Almeida Salema, D. Maria Julia de Figueiredo Cabral, D. Virginia Lopes de Andrade Delgado, D. Maria das Dôres de Bressane de Leite Perry de Sousa Gomes, D. Francisca de Paula Miranda Diniz, D. Laura Sofia Dias Gomes Mareares.

E os srs.:

Nuno Teles da Sylva (Tarouca), Duarte Berges Coutinho de Medeiros (Praia e Monforte), José Maria Eça de Queiros, Paulo de Quental, James Scharlett e João de Jesus Cardoso de Menezes.

Carnaval elegante

No Bussaco

Durante a quadra carnavalesca o Palace Hotel esteve sempre animadissimo, havendo dança todas as tardes á hora do «chá» e á noite, depois do jantar, encontrando-se ainda ali, entre outras pessoas as seguintes:

Sua Alteza a Princesa de Ratibor, conde e condessa de Vill'Alva, donde e condessa de Vizela, Mr. e Madame Weinstein, Mario Reis e esposa D. Hortense Braz Fernandes de Abreu Reis, Mr. e Madame Rangel Pamplona e filho, João Pereira da Rosa e esposa D. Angelina Pavão Pereira da Rosa, Julian Baer e familia, Vicente Pedro Dias, Maurice Carp e esposa, Oscar Costa e esposa, Henrique Mayer e esposa, Mario Queiroz e esposa, M. Lopes da Cruz e esposa, George Claussen e esposa, E. Jander e esposa, etc., etc.

Nos salões

Na tarde de segunda feira gorda realizou-se no elegante «atelier» da distinta artista sr.ª D. Adelaide Lima Cruz, á Graça, um esplendido «chá dançante» que decorreu sempre debaixo da maior animação, vendo-se na assistencia grande numero de senhoras da nossa primeira sociedade, que se retiraram verdadeiramente encantadas com os deliciosos momentos que a ilustre artista, seu marido e gentis filhas lhes proporcionaram.

—Na noite de ontem realizou-se uma «soirée» na magnifica quinta da Bela Vista, ao Rego, propriedade da sr.ª D. Palmira da Costa e Silea e do sr. Pedro José da Silva, na qual reinou sempre a mais franca alegria, dançando-se sem interrupção, até bastante tarde, ao som dum eximio «jazz-band». Pela uma hora da madrugada foi servida, no salão de mesa, uma finissima ceia.

Os ilustres donos da casa, sua filha e genro, foram incansaveis de amabilidade, pondo assim mais uma vez em destaque as suas fidalgas qualidades de caracter.

Noites de arte

No S. Luis

Continua sendo o assunto de todas as conversas nos nossos meios mundano e artistico a estreia que amanhã se realisa no teatro de S. Luis, do notabilissimo Orfeon Donostiarra, de San Sebastian, sob a direcção do insigne maestro Esnaola, o maior acontecimento artistico da actualidade.

Pela grande procura que tem havido de bilhetes, tudo nos leva a crêr que os concertos do Orfeon Donostiarra, no S. Luís, vão ser o ponto de reunião de tudo que de melhor conta não só a nossa sociedade elegante como o nosso meio artistico.

Em viagem

Acompanhada de sua gentil filha D. Maria do Rozario, regressou, de Abrantes, a senhora D. Maria Adelaide da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitella), esposa do almirante sr. D. Bernardo da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitella).

—Regresseu de Paris, com sua esposa a senhora D. Stella Belmarço da Costa Santos, o distinto capitão sr. Casimiro da Costa Santos.

—Da sua viagem a Paris, Madrid e Barcelona, regressou o sr. Albino Abranches, secretario particular do sr. governador civil de Lisboa.

—A Peniche, regressou o sr. Francisco Trindade.

—Encontra-se no Mont'Estoril, com sua esposa D. Sarah da Mota Vieira Marques, o sr. Antonio Ferreira Marques.

—De Paris, regressou o activo gerente da Garrett, sr. Carlos Mendes Loureire.

—Regressou, da Livração á sua casa de Scutelo, em Amarante, a sr.ª D. Maria Guedes de Meneses Teixeira de Queirez Taveira.

Doentes

Encontra-se, felizmente, em via de restabelecimento, da enfermidade que durante alguns dias o reteve no leito, o distiuto artista e nosso presado colega na imprensa sr. Leitão de Barros.

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. Ramos, Lt.ª
3 Concertos extraordinarios
Quinta feira, 26 e sexta feira, 27 de Fevereiro, ás 9 horas e meia da noite
Concertos pelo ORFEON DONOSTIARRA de San Sebastian—Coro mixto de 160 figuras
Director—maestro ERNAOLA
Sabado, 28 de Fevereiro=Matinée ás 4 horas e meia da tarde—Pela 1.ª vez em Portugal
9.ª Sinfonia de Beethoven
pela Orquestra Sinfonica Portuguesa solistas e Orfeon Donostiarra=Director—Maestro Pedro Blanch

Casa dos Tapetes e Carpetes
ENORME SORTIDO
DE
VELUDOS, SETINETAS, CRETONNES
E
DAMASCOS
25—Calçada do Carmo—25

A Photografia Brazil,
é a mais bem frequentada casa do seu genero
R. Escola Politecnica, 141
(a S. Mamede)

UM INCIDENTE TEATRAL

Avelino de Almeida

RESPONDE A ANTONIO FERRO

sobre o futuro "Teatro Novo,,

Ora vamos lá a este reclamosinho, que inocentemente provoquei, ao Teatro Novo, decerto muito grato, que mais não seja pela expansão que se lhe dá nas colunas de grandes orgãos da Imprensa que dispensaram aos amaveis interessados o incomodo, violento e injusto, do *paissez à ta caisse*.

Antes de tudo, quero repelir a tenebrosa intriga que as boas almas tentem tecer—se é que a não estão tecendo—á sombra de uma desenfastiada polemica que não alimentarei por gosto e na qual só entro para que se esclareçam atitudes e objectivos meus que obedecem a um unico e nobre empenho: a dignificação do teatro Nacional. Todo o intuito em mira, da minha parte, é vê lo no seu logar, preenchendo os fins para que o instituiram, aproveitando bem os artistas do seu elenco e reforçando-o, tendo presente a necessidade da organisação do seu repertorio de fundo, timbrando em ser o primeiro a tornar conhecidas da massa geral do nosso publico as antigas obras-primas dramaticas e as modernas já consagradas pelas grandes scenas estrangeiras ou que, postas em foco pelos teatros irregulares, a critica unanimemente reputou dignas de exibição nos primeiros palcos. Superfluo se torna acentuar que, além de quanto fica referido como aspiração minha, desejo tambem que o teatro Nacional preste o seu concurso aos autores novos, de talento, sem esperar que, em regra lhos fabriquem ou ponham chancela no *atelier* de que fala o nosso querido Antonio Ferro e que, provisoriamente, se instalará, com biblioteca e *bar* anexos, numa sala do Tivoli...

* * *

Acusa-me o iniciador do Teatro Novo (a quem—vejo o com jubilo—não faltam numerosos e diversos apoios) de aconselhar constantemente a Lino Ferreira a celebração de datas teatraes memoraveis e nunca lhe haver indicado autores estrangeiros contemporaneos que conviria representar em portuguez, lembrando-lhe todavia, ultimamente, que o *Knock* tinha o seu logar na casa de Garrett. Não olvidemos que a peça de Jules Romains, logo no dia seguinte ao da sua *première*, foi, como já disse, considerada a mais propria de figurar na Comedia Franceza. Se assim é, se o seu exito atingiu proporções invulgares, em França e fóra da França; se ha no Teatro Nacional elementos para ela ser ali interpretada, pregunto eu: Não teria sido preferivel que a administração do nosso primeiro teatro, em vez de autorisar agora Joaquim Oliveira a que representasse a comedia noutro tablado, a tivesse posto, ela mesma, em scena, antes de se inventar o teatro de Ferro? Com esta interrogação, creio eu, não demonstro mávontade contra o Teatro Novo, comquanto testemunhe o vivo interesse que nutro pelo bom nome do Teatro Nacional.

Tenho afirmado, e continuarei sustentando, que merecem a minha simpatia, o meu aplauso e a minha coadjuvação, apesar de desvaliosa, todas as iniciativas tendentes a promover que a literatura e a arte dramaticas assumam, na nossa terra, aquele desenvolvimento e aquele caracter que as coloquem, senão ao nivel das de outros paizes, pelo menos em circunstancias de as considerarmos á altura de um povo que presume de independente, culto, adiantado e progressivo. Será esta uma delas?

Surge o Teatro Novo para revelar autores portugueses ignorados, ou firmar aqueles a quem, sem razão séria, se dificultou o acesso a outros palcos?

Vem para que travemos conhecimento com artistas ignotos para que façamos justiça plena a alguns a quem, a despeito dos seus meritos, não foi ainda dado, noutras scenas, pôr em evidencia todos os recursos que os distinguem?

Aparece para que nos familiarisemos com aquelas obras estrangeiras que os teatros regulares, por motivos de varia naturesa, incluindo o receio de que os reputem excessivamente ousados, hesitem em representar?

Funda-se para que a estetica nova, delineada, ha perto de quarenta anos, pelo insigne Antoine, finalmente se patenteie entre nós, em todo o seu esplendor, banindo processos anacronicos e radicadas costumeiras de que continua sendo victima a scena portugaesa?

Se assim é, bemvindo seja, então, o Teatro Novo!

* * *

Mas Antonio Ferro—a termos em conta as informações das gasetas, algumas por ele fornecidas—contradiz-se e desafia a nossa desconfiança, não direi a nossa incredulidade, do mesmo passo que, mirando-se e remirando-se em André Antoine, me acusa tambem de confundir, estranhamente, «o teatro oficial e o teatro de vanguarda» e entende que esses teatros «não teem nada que ver um com o outro». Está certo pelo que respeita a Paris. Não estará certo no caso que discutimos.

Ao exaltar a obra de Antoine, relembra o meu distinto colega que «os grandes actores, os grandes ensaiadores, os grandes autores nasceram todos na pequena sala do Teatro Livre». Eu direi que, se lá não foram realmente nascidos todos, alguns e dos maiores e dos mais celebres o foram com certeza. Nascidos e criados... Oxalá—e são bem sinceros os meus votos!—que o ventre do Teatro Novo não seja menos fecundo em sãos e escorreitos artistas, em sapientes ensaiadores, em admiraveis dramaturgos, embora tenham de se tirar... a ferros alguns deles...

Vai o Teatro Novo enriquecer de valores histrionicos a scena portugueza? O Antonio Ferro, conforme disse ao *Diario de Lisboa*, dispõe-se a ser util, nesse capitulo, aos teatros existentes, «fornecendo-lhes elementos experimentados, já do agrado do publico». Não se compreende muito bem, sabidas as enormes dificuldades em recrutar e adestrar vocações, mas é assim mesmo. Sem reparar na esterilidade do Conservatorio; sem lhe acudir á memoria a existencia de um teatrinho irregular, Juvenia, das Escolas Gerais, sem dar fé de que Araujo Pereira mantem, laboriosa e abnegadamente, um curso da arte de representar, julga facil a tarefa de fornecer aos outros teatros «elementos experimentados (por ele), já do agrado do publico». Que convicção ardente de que o triunfo o aguarda sem demora e que lhe vão ali nascer artistas como tojulhos, entre a biblioteca e o *bar*, tantos e tão notaveis que fornecerá os outros teatros e que lhe vão sobrar para a interpreção de todos os genios dramaticos!

André Antoine forneceu-os tambem, embora involuntariamente e contrariadissimo. Levantavam vôo, assim que o mestre lhes tinha ensinado o bastante e o publico fixava neles as suas atenções. Desculpava-se Antoine, perante Francisque Sarcey, de não poder evitar a debandada, quando o honesto critico censurou a má interpretação de *Les Fossiles* no Teatro Livre. Assistindo, com intima e dura magua, ao exodo, fingia, porém, o grande revolucionario da scena não se ralar e alegava que o desempenho era coisa de secundaria importancia no Teatro Livre. O seu maior interesse resumia-se em revelar autores e obras... Que obras e que autores nos revelará Antonio Ferro, de geito a impô los, se acalenta a ideia de fornecer aos outros teatros os seus artistas já experimentados, de agrado do publico? Só se as vocações, emfim, se vão multiplicar nas suas mãos, como os pães e os peixes do Evangelho nas mãos de Jesus!

O Teatro Novo prepara-se, pois, para ser a *pépinière* dos seus irmãos mais velhos, o viveiro que enriquecerá de valores a scena portuguesa. Mas desde que se socorre do prestante concurso de Chaby Pinheiro, Nascimento Fernandes e Joaquim Oliveira para os primeiros espectaculos, e da cooperação de outros artistas-vedetas para os seguintes, o Teatro Novo, antes de enriquecer de valores a scena nacional—não digo a scena do Nacional—procura, prudentemente, valorisar-se com a adesão de comediantes já de sobejo conhecidos e estimados pelo que valem e, indo buscá-los a outros palcos, promete brindar estes com o bom fabrico que, no genero, produzirá a sua oficina de arte. Engenhoso criterio artistico-industrial que demonstra a sagacidade de Antonio Ferro... O Teatro Novo ampara-se a comediantes feitos e de renome que o tornem, a partir do seu inicio, atraente e lhe imprimam o maximo lustre. Não se trata, portanto, de seguir neste ponto, á risca, o prospecto de Antoine, e sim de experimentar outros modelos de cuja eficacia me não atrevo a duvidar, porque eles denunciam um senso pratico que não está nas tradições da hoemia e da juventude literarias. Havemos de querer mal, por isto, ao Teatro Novo?

O esforço colossal do fundador do Teatro Livre, a sua tenacidade heroica, o seu sublime desprendimento, a sua sciencia profunda do *métier*, o seu genio adivinho e creador, a sua febre de idealismo, os extraordinarios serviços que prestou, e prossegue prestando, á arte teatral, constituem lições e exemplos de receber e adotar com enternecida e apaixonada devoção. Cumpre, todavia, não nos abroquelarmos com o nome glorioso do mestre das formulas novas, sem que simultaneamente nos consubstanciemos, em absoluto, com a pureza dos seus propositos e a independencia e a austeridade dos seus metodos.

* * *

Quando vi indigitados para estrearem o Teatro Novo artistas de superior merecimento que têm contractos com o Nacional, pareceu me que, se alguem devia poupar o seu sangue, em vez de o transfundir nas veias de um nascituro, por mais prometedor, era a casa de Garrett cuja anemia não pode passar despercebida aos olhos menos perspicazes. Não têm nada uma com a outra as duas scenas, assegura Antonio Ferro, mas a do Rocio dispõe se a um rasgo de abnegação que a custo entenderá quem acompanha a palida existencia do nosso primeiro teatro. Sujeita-se ele a uma dispersão de energias que, só por milagre de Antonio, o taumaturgo, que se propõe ressuscitar Gil Vicente, deixará de ser prejudicial. Estabelecer-se-ha uma dependencia ou, se preferirem, uma interdependencia, que nem todos admitirão como vantajosa, senão em excepcionais e quasi inverosimeis condições.

Escreve Antonio Ferro, aludindo a Lino Ferreira: «A sua intenção, ao ajudar-me no levantamento do meu sonho, foi, talvez, a de criar um *atelier* que lhe facilitasse a tarefa como gerente do nosso primeiro teatro». *Excusez du peu*... Não se diga que a modestia é a mais abundante virtude do presado camarada e sonhador amigo Antonio Ferro... A tarefa de Lino Ferreira facilitada pelo *atelier* do nosso scintilante confrade? Não gracejemos! Afigura-se-me muito mais provavel que a tarefa do *atelier* seja facilitada pelo nosso caro e generoso Lino ..

O que eu, com todas as veras, apeteço é que o ilustre administrador do Nacional concentre o melhor da sua inteligencia, do seu optimismo, da sua actividade e do seu amor ao teatro na obra do carrilamento da casa de Garrett sobre o caminho que a esta incumbe percorrer sem paragens, nem solavancos, nem desvios. Pensar assim não significa embaraçar a carreira do Teatro Novo. Se a este não fosse licito viver liberto da multiplicidade de ligações e patrocinios que ele proprio apregôa, não seria Teatro Novo, nem poderia com aprumo recordar a historia e a tradição do Teatro Livre... Tambem pensar assim não significa arrefecimento da minha muita estima por Lino Ferreira que não tardará, por certo, a demonstrar que me assiste inteira razão neste lance. Não se insinue que ele «caiu em desgraça». E' falso. Apenas pretendo que o nosso primeiro teatro se não desgrace ainda mais. E Lino, se o quizer, impedirá que assim aconteça... Para isso não lhe basta, porém, aguardar os frutos do *atelier*, da *boite*... *à surprises*, de Antonio Ferro.

Malabarista de frases multicores. Antonio faltaria a um dos seus sagrados deveres se, contra o seu habito, as não jogasse, na conjuntura, com a pericia que lhe reconhecemos e admiramos de ha muito. Gil Vicente, em seu juizo, chega para dois teatros. O Nacional (assim escreve) «é o tumulo grandioso de Gil Vicente. O seu corpo será exposto de quando em quando... O Teatro Novo vai resuscita-lo... Com electrico á porta e cinema ao lado, Gil Vicente integrar-se-ha, admiravelmente, dentro da nossa epoca...» Resumindo: Antonio Ferro é um singular taumaturgo do seculo XX; Lino Ferreira, na opinião de Antonio Ferro, um triste guarda de cemiterio ou de museu, senão um expositor de figuras de cera ou um mero cangalheiro... Antonio, com a ajuda financeira de Lino, ressuscita mestre Gil, insufla-lhe vida e mocidade, põe-lhe casa em estilo da ultima hora; Lino guarda-lhe o jazigo e arranca-lhe de lá, uma vez por outra, a veneranda mumia para a expôr á contemplação dos fieis, porque a alma ressurgirá, moça e irrequieta, no Tivoli, onde existe «bar» e cinema. Não sei se vêem o alvo! Isto deve lisonjear imensamente a Sociedade Artistica e o administrador do Nacional e, como promessa dos auxilios do *atelier*, que facilitará a tarefa de Lino Ferreira, não imaginamos nada melhor...

* * *

Antonio Ferro lastimou haver-me surpreendido «num erro de colegial, num erro de palmatoria», qual seja «a lamentavel confusão» de eu supôr que o Teatro dos Campos Eliseos e a Comedia assim tambem cognominada são uma e a mesma coisa. Confundi, na verdade, duas scenas que existem no mesmo edificio. Assombroso equivoco de quem jámais teve o ensejo de percorrer os teatros de Paris... Pois se nunca por lá andei, como, com oposta fortuna, andaram Almeida Garrett e Antonio Ferro, os dois reformadores do teatro português! Está provado — mas isso pouco importa — que, durante algum tempo, o actual reformador jazeu na ignorancia do facto do camarada e antecessor imortal haver vivido nas margens do Sena, mas «não se pode saber tudo, concordo», como diria Ferro...

Mais venturoso do que eu, o nosso camarada, tão infatigavel viajor como entrevistador indefesso, pôde sirandar na cabeça intelectual e estetica do mundo, catá-la a capricho, muito bem catadinha, e aquecer-se — suprema honra! — ao calor do fogão de Antoine. Da socegada residencia da Place Dauphine, trouxe-nos, com a impressão do agradavel perfume do jantar caseiro do mestre, esta sêde devoradora de renovação teatral — o calor faz-nos sequiosos! — que ajudarei a matar, de modo que Antonio Ferro fique bem dessedentado e mais meu amigo do que nunca. E' bom, contudo, que não nos esqueçamos de que, ao tempo do revolucionario que tráçou, na pobre sala da rua Blanche, novos roteiros á arte dramatica, ainda não era nascido o *jazz band*, e que, se o fôsse, Antoine lhe não aceitaria a cooperação para alicerçar o seu Teatro Livre...

* * *

Na revistinha carnavalesca do Politeama, o Nascimento Fernandes, que faz de claviculario do Paraiso, diz a cada instante, para o Alvaro de Almeida, que é uma especie de continuo ou ajudante do celestial porteiro: «Seu Pifanio: mais obras e menos palavras!». Este conselho dou-o eu, com a autoridade dos meus cabelos brancos, á exuberante e apoplectica juventude, aos modernismos atroadores de Antonio Ferro: «Mais obras e menos palavras». O Teatro Novo está anunciando muito, prometendo muito, quiçá demasiadamente. Não estrague com isso a sua ideia, meu caro Antonio!

Tenho a consciencia de que não sou um critico, mas tão sómente um toleravel noticiarista de teatros; quando muito, se quizerem, um Sarcey de trazer por casa, naquele trajo com que o Ferro bondosamente me autoriza a frequentar o seu Teatro Novo: «robe-de-chambre» e pantufas... Praza, no entanto, aos numes que o nosso Antoine encontre ocasião de me escrever o que o outro, o autentico, escreveu ao velho, honrado e famoso critico do «Temps»: «O senhor tem sido, não obstante, muito amavel comnosco. Podia tratar-nos mais severamente e sabe quanto é profundo o meu reconhecimento em face de tudo o que tem feito por nós...»

Espero, com firmeza de animo, que assim ha de acontecer!

Avelino de Almeida

COLOSSAL
Lunchs e soirés
Serviço de restaurant-concerto nos claustros da ABADIA
A clientela mais SELECTA
Praça dos Restauradores, 39
Tea-patisserie

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 1|2 - HOJE
Programa completamente inédito
Estreia do super-film em 7 partes
O lirio da montanha

Chá das cinco

A fala de um Pierrot

Cumpri o meu dever se me encontrei, porque no Carnaval, assim vestido, não foi certamente para ficar ao borralho, como um gatinho friorento. Comprei serpentinas, posinhos, bisnagas. Puz uma mascara de seda, a tapar a minha mascara humana—a minha mascara de outro Carnaval.

Saltei como um antigo fauno; tive ninfas nos braços; dansei, bebi, cantei—fiz rir, á doida, Colombina. Colombina e toda a gente...

Nos meus farrapos de Pierrot telintavam guisos. No desalinho dos meus gestos, cada guiso proclamava bem alto a alegria do Carnaval. Não havia ninguem que não ouvisse. E como os «pierrots» tambem filosofam, de vez em quando, conclui que, na vida, a voz que se ouve melhor é a dos guizos. Ha perto de dois mil anos, foi a de Jesus.

Cumpri o meu dever. Soube ser «pierrot».

Ontem, depois de um baile, onde bebi mais do que devia—bebi para melhor dançar—adormeci profundamente no colo de Colombina. Acordei ha pouco—e encontrei-me sosinho.

No chão, a rir-se do meu destino, o meu destino, o meu pobre fato de «pierrot».

Foi para isto que eu soube cumprir o meu dever?

Sem a mascara, sem Colombina, sem os guisos, quem sou eu? Um espantalho humano sobre que tombam as cinzas.

Alves Martins

'Grupo Alegre''

Este grupo, que realisou as suas festas carnavalescas na Associação Escolar Dr. Magalhães Lima, na rua do Salvador, ás Escolas Gerais, e que resultaram brilhantissimas, vai organisar um baile na «mi-careme», em local que oportunamente será anunciado.

A avaliar pelas pessoas que assistiram aos folguedos realisados na Associação Escolar, é de crer que a procura de bilhetes seja grande.

DE LUTO

D. Joaquina Alda Braga de Maya e Silva

Faleceu segunda-feira, na casa da sua residencia, no Campo dos Martires da Patria, a sr.ª D. Joaquina Alda Braga de Maya e Silva, mãe do sr. dr. Julio Braga de Maya e Silva e cunhada do sr. ministro dos estrangeiros sr. dr. Pedro Martins.

Os restos mortaes da virtuosa senhora foram encerrados numa urna de mogno, e seguiram ontem para o Porto, no combio correio.

O «Diario de Lisboa» apresenta as suas condolencias á familia enlutada.

D. Maria Elisa dos Reis Costa

Para jazigo seu, realisa-se ámanhã, 26, no cemiterio dos Prazeres, a trasladação dos restos mortais da senhora D. Maria Elisa dos Reis Costa, extremosa mãe da senhora D. Maria Julia Reis Costa da Cunha Rodrigues, esposa do sr. Leonildes da Cunha Rodrigues.

Antes da cerimonia, que se realisa ás 11 horas, será rezada uma missa na capela do mesmo cemiterio.

O rescaldo do Carnaval

A «Micas Gouveia» foi condenada em 200 dias de prisão

Foram hoje julgados no Tribunal dos Pequenos Delictos, no Governo Civil, Joaquim Costa, Ramiro Augusto de Sousa e Maria da Conceição Gouveia, «A Micas Gouveia», com 95 prisões, acusada de se envolver em desordem com Rosaria Maria. Esta ultima foi absolvida, e os restantes réus condenados em pequenas muitas, com excepção da «Micas Gouveia», que foi condenada em 200 dias de prisão.

Furto de roupas

A sr.ª D. Joaquina da Silva Fernandes, rua dos Poiaes de S. Bento, 46, 5.º, queixou-se á policia, contra seu filho, Cesar da Silva Fernandes, que entrou pelo telhado da sua residencia, furtando roupas e ouro, no valor de 8 308 escudos.

QUARTA-FEIRA DE CINZAS

Cronica do Carnaval que já passou

e algumas anecdotas

O Entrudo foi-se embora, ao fim de quatro dias, como todos os anos. Temos para nós que o Entrudo nunca se vai embora de todo. O que é, é que se mascara de sério o resto do ano. Mas isto não vem para a cronica... O certo é que, tal qual, tal qual ele é — acabou.

Hoje é quarta feira de Cinzas. Antigamente era um dia bem bom, esta quarta feira de Cinzas. Quarta feira de Cinzas dos actores e dos foliões, era fóra de portas o seu «Forum». E comia-se bem, bebia-se melhor, cantava-se o fado, e derretiam-se os ultimos cinco réis.

Hoje não sabemos como isso será. Funcionam quasi todos os teatros, e os foliões, se ainda os ha, recolhem-se a casa com a familia.

Bom tempo das pandegas de Cinzas fóra de portas!

O Entrudo em Lisboa já não tem possibilidade de se regenerar—para peor.

O Governo Civil acabou com as brutalidades dos ovos e dos «cocottes» de tremoço. Já nem ha tremoço!

Tambem já não ha gente presa. Não se prende ninguem já. E é pena!

E' pena, tambem não sabemos porquê. Sempre dava uma noticia, e como não vinha mal ao mundo nem á civilização com as prisões dos mascarados, eles, no dia de hoje, pagavam aqueles 13 mil e tal, e lá iam ter com o Telmo e o Cardoso para os retiros d'além muros.

Mas hoje tambem não ha retiros.

Emfim. Vai tudo mudado. Acabou o côrso do Chiado, a dansa da Bica, as cegadas com pompa, os entremezes—recordação do melhor teatro da rua.

O Entrudo hoje é os clubes e os teatros. Os clubes subiram de «chic». Os teatros perderam de caracter. Tambem se perdeu muito dinheiro ao jogo. Onde? Isso é que nós não podemos dizer.

Um provinciano rico, conhecido em Lisboa, rapaz distinto e descendente directo da linha dos boemios de visita á côrte — chegou a Lisboa no sabado á tarde, e segunda á noite retirou-se da «côrte» tendo perdido ao jogo sete contos de réis, não tendo saido sequer do club onde se instalou. O ultimo jantar — não teve com que o pagar. O bilhete—esse era de ida e volta. Volta até para o ano, é claro

* * *

A sociedade elegante tambem deu muito pouco de si.

A sociedade elegante antigamente eram as casas fidalgas, o Turf, e o Tauromaquico, certos restaurantes e o baile do D. Amelia, ás três e tal da madrugada.

Havia tunas, visitas «mascaradas», ceias no res-do-chão, lampeões acesos «cá baixo», guisalhada nos pateos, «champagne» (que custava 17 tostões), e espelhos partidos.

Agora a sociedade elegante, ou como tal, deu isto, esticando nós a nota «elegante e aristocratica» para fazer numero:

—Domingo magro: matinée infantil na Sociedade de Belas Artes.

—Segunda, idem: baile magnifico, ao tipo veneziano, na casa do Conde da Louzã. Grande nota mundana, e galeria interessantissima de mulheres de tom e distinção.

Quarta feira: baile na residencia da sr.ª D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich. Qualquer cousa de magnifico. Meia nobreza. Aristocracia mixta. Bom gosto.

—Sabado gordo: baile de subscrição na Liga Naval. Os mesmos elementos, quasi, das duas festas citadas. Mulheres bonitas, e selecção de convidados.

—Segunda feira: chá dansante no «atelier» da sr.ª D. Adelaide de Lima Cruz Intimidade.

—Terça feira: festas intimas nas residencias da sr.ª D. Alice Munró dos Anjos, e da sr.ª D. Palmira da Costa e Silva e do sr. Pedro José da Silva.

Pouco mais...

* * *

Os teatros em Lisboa tiveram gente. Melhores bailes publicos: Politeama e S. Luiz.

Baile infantil do Coliseu muito concorrido. Mais nada.

Eden — tristeza, mas muito alegre, benza-o Deus.

Chiado, deserto.

Avenida: rendimento de cerca de 50 contos para os pobres do sr. Governador Civil. Muitas carruagens, folia parada. Excesso de contemplação.

Nada de desordens nem de incidentes, com finalidade no hospital.

* * *

Três casos autenticos, dignos de registo...

Para dar nota de como a burguezia não entende o Carnaval moderno:

No Monumental, uma das noites, certa familia burgueza, pagou as entradas cá em baixo, tomou corajosamente uma mesa e... jantou, como em sua casa. Vinhos tintos, apenas. As horas corriam, os cavalheiros, iam bebendo Colares, as senhoras tambem levavam os copos aos labios, e tudo aquilo corria bem. Mas a certa altura os foliões caros do Club verificaram a pobreza burguesissima do repasto. E vá de fazer roda:

—Com que então... o tinto?

—Não ha dinheirinho para mais?

—Isso já não se usa!

No meio disto houve espirito, e sempre correcção. Mas o chefe da familia houve transigir, e ai pelas três da manhã bebia «champagne» por niveas taças, emquanto um «jazz-band» ultra sensacionalista dava uma Dansa dos Arlequins, inverosimil, moldada em motivos indio topsinambás.

Para o ano — não saem de casa.

* * *

Na Avenida, dentro do recinto vedado, era proibido andar pelo piso central, só destinado a carruagens. Um fidalgo de Lisboa, irmão de um aristocrata de grande nome, rico e solteirão, pretendeu ingressar na propria rua. «E' vedado». Se não havia bilhetes especiais. «Não, não ha!»

Dirigiu-se á bilheteira e comprou... um bilhete de camion: trinta mil réis. Com espanto da policia, e ostentado na algibeira do sobretudo chic o seu bilhete de «camion», lá andou, divertidissimo, na fila dos veiculos. Recusou todos os convites para subir para os autos e caleches, e, por fim, tendo feito aquilo para cima e para baixo dez vezes, por trinta mil réis, recolheu-se ao seu palacio, resignado e contente.

* * *

Uma senhora distintissima da sociedade elegante, casada com um illustre professor, teve a veleidade de ir, no sabado, a um teatro «reles», a uma sobre plateia, com seu marido. Envergaram dominós de seda, e foram.

Havia três lugares vagos e juntos. Sentaram-se. Não tardou que um terceiro mascarado, tipo amalandrado, de grandes bigodes, tomasse o lugar vago. E vá de deitar grandes olhares á dama, que estava para lá do marido, indiferentes ambos ao vizinho. E este, espreitando sempre, ora por diante, ora por tráz do cavalheiro, irrepreensivel e superior á côrte que o parceiro estava fazendo.

A certa altura, cansado de observar o enamorado, toca, com uma cotovelada, o braço do companheiro ao lado, e diz, numa piscadela de olho, o mais «canalha» mas o mais inocente possivel da realidade:

—Diz á «gaja» que passe p'ró meio...

* * *

O Entrudo está assim definido: a familia burgueza que se adoma, á força, ao ambiente refinado; o fidalgo que não se desdenha de se divertir isolado, já que o edital coibiu a grande promiscuidade indiferente dos grandes dias de turba; e o casal de distinção que pagou caro o atrevimento de descer á realidade.

E assim foi o Carnaval. O resto — boatos...

Pelos teatros

Companhia inglesa

Abre ámanhã, no Trindade, a assinatura para as oito recitas que áquele teatro vem realisar The London Comedy Company, a primeira companhia inglesa de comedias que visita o nosso pais e se exibe em Lisboa, tendo já realisado, no ano findo, uma gloriosa «tournée» por varios paises da America do Sul, entre eles o Brasil.

No proximo sabado começa a assinatura livre. A estreia da companhia realiza-se no dia 10 de março, com a peça «Peg ó my Heart», desempenhada pela sua criadora, Irêne Kelly.

Depois dos espectaculos em Lisboa a companhia vai dar quatro recitas ao Porto, embarcando no dia 23 de março, para o Brasil, a bordo do «Avon».

Atrás do reposteiro

Começam no dia 2 de Março os ensaios da peça «As Tangerinas Magicas» com que no teatro da Trindade inicia a sua temporada a Companhia de Operetas e Feeris. Os trabalhos de enscenação são dirigidos pelo actor Antonio Gomes, os musicaes pelo maestro Nicolino Milano, estando a confeccionar-se, activamente, sob a direcção de Augusto Pina, o guarda-roupa e os scenarios, assinados por todos os nossos scenografos.

—Chegou hoje a Lisboa, depois de uma «tournée» pelas principais terras do paiz, que durou cito mezes, a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que ainda ontem terminou uma serie de espectaculos em Setubal. Supomos não errar informando os nossos leitores que esta Companhia, ampliada, vae fazer em breve uma serie de recitas ao Porto, vindo depois para Lisboa, onde já tem teatro para exibir-se.

—Hoje não ha espectaculo no Teatro S. João, do Porto, havendo ámanhã uma recita de beneficencia. Depois de ámanhã, despedida da companhia com um programa ainda não conhecido. A companhia Lucilia Simões-Erico Braga deve reaparecer domingo ou segunda no teatro S. Carlos.

—Parte ámanhã para Setubal onde vae dar dois espectaculos com as operetas «Frasquita» e «Ultima Valsa» a companhia de opereta Armando de Vasconcelos reaparecendo no sabado com a opereta «Benamor».

—As nossas informações dizem-nos que a companhia Satanela Amarante demorará ainda no Avenida até ao final do mez de Março, contando pôr em scena mais duas ou tres operetas. Dessa data em deante, se não realizar a sua projectada «tournée» ás ilhas, fará durante o mes de Abril uma digressão por algumas cidades do paiz.

—Estreia-se ámanhã, no teatro Luiza Todi, em Setubal, a companhia italiana Léa Candini, que hoje, no Trindade, realiza mais um espectaculo, com a opereta «A Garota Napolitana». No dia 9 de Março, a bordo do «Arlanza», segue viagem para a Argentina, encetando ali uma «tournée» pela America do Sul.

—Dentro de poucos dias sobe á scena no Nacional, em primeira representação, a peça francesa «Vivette», traduzida por Vasco Borges, na qual se estreia neste teatro, contratada apenas para esta peça, a actriz Cremilda de Oliveira. A «Vivette» poucas representações dará, visto que Cremilda de Oliveira deve reaparecer no Trindade, em 20 de Março, na companhia de Operetas e «Feéries».

—A companhia Armando de Vasconcelos, com o seu repertorio de mais de 40 operetas e todo o seu material scenico e indumentaria, segue para o Rio de Janeiro, no dia 1 de Junho proximo, estreando no teatro Lirico.

—O actor José Ricardo prossegue nas suas «démarches» para a organização de um grupo com o qual pretende fazer uma «tournée» de três meses e meio ao Brasil, contando já com o concurso dos artistas societarios daquele teatro Ilda Stichini, Maria Pia, Albertina de Oliveira, Rafael Marques e Clemente Pinto.

—Presumindo-se que a reconstrução do Gimnasio esteja concluida no começo da epoca teatral, o actor Gil Ferreira, que assumiu a gerencia artistica da empresa exploradora, tendo Conceição e Silva ficando com a administração, está já organizando a companhia com que o referido teatro será inaugurado.

—Parte na proxima sexta feira para Madrid o empresario sr. José Loureiro.

—Salvatore Siddivó, o comico da companhia Léa Candini, no regresso desta, ao Trindade, o que se fará no dia 3 de Março, realiza ali a sua festa artistica. A seguir realizam-se as festas de Maria Tabassi e Léo Micheluzzi e depois a de Léa Candini e despedida da companhia.

—No proximo sabado faz a sua estreia no Coliseu dos Recreios uma nova companhia de circo que trás, no seu conjunto, as mais extraordinarias novidades que se têm apresentado nos circos estrangeiros.

Salão Alhambra
PARQUE MAYER
Esmerado serviço de restaurante. O maior «dancing» de Portugal
Aberto toda a noite

Distribuem-se «gratis» 100.000 livros
Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que publicamos na 6.ª pagina

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central 535

AS "PREMIÈRES,,

A REVISTA

"Vem cá não tenhas medo...,,

no teatro POLITEAMA

A revista que Lino Ferreira e Nascimento Fernandes escreveram, e o maestro Luz Junior musicou, para o Carnaval no Politeama, teve um belo exito de alegria, de mocidade, de gargalhada.

E' um aproposito em 1 acto e 3 quadros, engenhosamente urdidos e tecidos de graça facil, de espirito aliciante, de humorismo imprevisto. Tem ainda uma qualidade rara no teatro do genero, que por aí anda tão abastardado, tão derrengado de chalaças torpes. *Vem cá, não tenhas mêdo*, não tem pornografia e não tem politica, e entretem, e prende e provoca a gargalhada franca e comunicativa.

Foi uma tentativa, por muitos titulos, interessante e que deve de repetir-se. Foi escrita, ensaiada e montada com uma excelente boa vontade, e com um apreciavel esfôrço, dado que a mãior parte dos artistas que nela entraram, nunca se tinham dedicado á revista.

Nascimento, actor comico de inexgotaveis recursos, compadriou a revista, com uma fantasia, com uma imaginação e um movimento admiraveis. Teve ditos, teve situações, teve *trovailles* dum burlesco irresistivel.

Robles Monteiro, acompanhou-o, com um belo á vontade e uma flagrante alegria.

Alexandre de Azevedo, disse, a primor, as coplas do *Miagre* e do *E' natural*.

Gil Ferreira e Alvaro de Almeida, valorizaram as suas rabulas do *S. João* e do *Cosme*, do *Pifanio* e do *Doido*, com um recorte muito pitoresco e esfusiante de graça.

Emilia de Oliveira e Maria Clementina cantaram e disseram os seus numeros com inteligente ironia, sublinhando-os com uma encantadora e expressiva malicia.

Raul de Carvalho desenhou dois tipos, com insinuante distinção, com um *aplomb* de irresistivel. Não fôsse ele o galã da companhia...

Teresa Gomes e Luís Leitão, num hilariante dueto, justamente bisado, deram-lhe com uma grande justeza de observação, o calor canalha que os papeis requerem. Interessante e vivido o dueto corridinho de Antonio Mendes e Pinto Ramos. De um comico caricatural expressivo a *Chica* de Teresa Taveira, e de uma graça leve e gentil a rabula de Constança Navarro.

Em outros papeis, Delmira Rego, que no quadro da apoteose nos deu uma caricatura feliz do empresario sr. Luís Pereira; Manuel Bessa Tarquinio Vieira, João Guerra e João Rodrigues.

Até Luís Pereira, filho, animou com fantasia o quadro da rua, que é um incontestavel achado, um numero de uma flagrante originalidade.

E aqui ficam algumas notas breves e rapidas sobre a revista e os seus interpretes, que o publico aplaudiu francamente e cujo exito faz que saia da orbita do Carnaval, para a qual foi escrita, e se prolongue com justiça por aí fora.

J. de O.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

TEATRO APOLO :: HOJE :: A's 20,30 e 22,30
Nas duas sessões
o grande e extraordinario sucesso
MOLA REAL
O mais alegre e mais barato espectaculo de Lisboa

AS ESQUERDAS

A frente unica

do operariado nas proximas eleições

Rates—o Carlos Rates, do partido comunista—revê numa mesa de café as provas do seu novo livro *A Russia dos Soviets*. São os seus quinze dias de Moscow e de Leninigrado, em historia, em acontecimento e em impressão. A entrevista não foi pedida, nem concedida. Portanto, o que os leitores vão lêr é uma conversa, sem preocupações de maior por parte de Carlos Rates, que o jornalista recolheu nas passagens mais interessantes.

—A frente unica ..

—E' uma ideia magnifica. Possivel? Impossivel? Não me compete a mim responder...

—A quem, então?

—Aos da C. G. T.

—Todavia...

—O que é positivo é que não estamos agora, como estavamos ha dois meses: em guerra. Os elementos operarios convergem.

—Falou-se num programa minimo?...

—Nós, comunistas, lançámos um manifesto. Era uma ponte de passagem. Sujeito á discussão, claro.

— Pensam em ir ás urnas?

— Vamos.

— Sem esperanças de ganhar?

— Com poucas esperanças. Aqui e em Beja esperamos marcar uma boa posição.

E como a conversa focasse as eleições, recordámos:

— Quando foi da manifestação do povo a Belem, o presidente da Republica, voltando-se para Ramada Curto, Campos Lima e Amancio de Alpoim, disse-lhes: *Com que razão protestam os senhores contra um Parlamento que não elegeram ?!*

— Uma frase oportuna,—comentou Carlos Rates.

O sufragio é uma arma, inferior á greve e ao protesto violento, mas uma arma. Podem-na considerar má, o que não quere dizer que não deva ser aproveitada.

— Crê na possibilidade duma ligação esquerdista?

— Creio. 1925 ha-de dar-nos qualquer coisa neste capitulo. Bem sei que na União dos Interesses Sociais os representantes da C. G. T. querem apenas figurar pessoalmente. Figurar nessas condições não vale nada. E' pouco.

—Mas a irmos mais longe...

—Amigo! Não teremos já um governo das esquerdas republicanas. Mas sim a esquerda operaria no poder.

Falou-se depois em Herriot, na supressão da embaixada francesa junto do Vaticano, promessa da propaganda eleitoral que o presidente do ministerio daquele país sustentou mesmo contra Briand, que é o do cartel das esquerdas. Depois, na Russia. Carlos Rates:

—A Russia já não volta para traz. Fez-se a divisão da propriedade. A produção agricola desceu, mas agora deve estar a subir, a equilibrar-se, mesmo com tendencia para duplicar os numeros alcançados antes da guerra. As industrias estão nacionalisadas.

—Quem as dirige?

—Operarios. Assim como o exercito e as fabricas.

—Um operario a dirigir tropas...

—Olhe, o que sei é que esse operario revelou-se um optimo chefe. Derrotou Wrangel e Koltack.

—Trostky...

—Um pouco afastado. E' possivel que venha para a Europa como embaixador. O trabalho de organização é espantoso. Os elementos dirigentes estão arrazados. Só podem trabalhar quatro ou cinco mezes durante o ano.

—E os operarios...

—São a nova classe. Eles têm direitos proprios pelo seu trabalho.

—A vida...

—Cara, mas vive-se.

—O partido mais forte?

—O comunista. Mas é possivel que re scinda.

A fechar:

—A Russia—relembro a frase dum jornalista inglês—é como uma criança. Cresce rapidamente. Daqui a dois anos, quando eu lá voltar, tenho a certeza de a encontrar muito mais adeantada do que a deixei.

Para que sofrer dos pés ?

Caixa pequena 4$00
Caixa grande 8$99

Farmacia Normal
220, rua da Prata
Farmacia Portugal
216, Rua Augusta
etc.

As "Hidro-Salinas,, curar-vos-ão tão facilmente!

As HidroSalinas são saes alcalinos, perfumados, de grande pureza e completamente inofensivos. São de efeitos admiraveis e instantaneos nos incomodos dos pés. Restabelecem a circulação, acalmam as dôres torturantes das frieiras, amolecem as calosidades, corrigem o mau cheiro e moderam a transpiração demasiada.

TEATRO S. LUIZ

O ORFEON

Donostiarra de S. Sebastian chega hoje A LISBOA

A's onze horas e meia da noite chega á estação do Rocio o Orfeon Donostiarra, composto de 160 figuras, homens e senhoras, que vem ao S. Luiz dar três concertos, sendo um com a 9ª sinfonia de Beethoven, com a Orquestra Sinfonica Portuguesa, solistas e orfeon, dirigida pelo maestro Pedro Blanch. Acompanham o orfeon o «alcalde» e membros do «ayuntamiento» de San Sebastian, que serão recebidos na gare e depois no Palacio do Municipio pela nossa Camara Municipal.

Fundado em 1896, o Orfeon Donostiarra começou, por assim dizer, a sua gloriosa carreira artistica em julho de 1903, concorrendo ao certamen inteinacional de orfeons, celebrado em Royan (França), onde teve o seu baptismo de fogo, recebendo a mais alta distinção.

Depois de obter os primeiros premios em varios concursos regionais e nacionais de Espanha, foi ao concurso internacional de orfeons realisado em Paris em 3 e 4 de junho de 1906, onde se apresentaram varios orfeons franceses e belgas, batendo-os a todos e obtendo o primeiro premio de execução, o premio de honra e dez mil francos. Tem percorrido toda a Espanha e varias cidades de França, com entusiasmo de todos.

Composto de 160 executantes, dos quais fazem parte banqueiros, medicos, proprietarios, empregados, soldados, operarios e bastantes senhoras, é hoje um dos primeiros orfeons e o que tem a primasia de ser o mais notavel interprete da 9.ª sinfonia de Beethoven, a cujo estudo se dedicou e que tem executado bastantes vezes, sendo—nota simpatica—solistas os proprios orfeonistas.

E' seu director o grande musico e compositor, maestro Esnaola, ao qual deve o Orfeon Donostiarra os seus grandes triunfos artisticos.

O 1.º concerto é ámanhã á noite com um belo programa em que figuram coros de autores do seculo XVI, coros populares vascos, canções regionais e trechos da opera de Berlioz «Damnation de Fausto», com solos. Estes concertos constituem o maior acontecimento artistico que tem havido entre nós.

A festa de Luiz Cardoso

O nosso antigo colega Luiz Cardoso, velho jornalista e secretario do teatro S. Luiz, consegue todos os anos movimentar Lisboa inteira com as suas recitas, que ele organisa com extraordinario brilhantismo, com programas excepcionais. A deste ano, que se realisa já na segunda-feira e que é um grande sarau de Arte, está naturalmente despertando natural curiosidade e não menor interesse, pois que, adivinhando-se no misterio que envolve o programa que em tudo corresponderá se não exceder á espectativa, uma verdadeira noite de entusiasmo, de grande Arte. Luiz Cardoso mais uma vez demonstrará o tacto com que ele sabe e consegue organisar festas que na realidade são sempre grandes acontecimentos artisticos e mundanos.

D.RA LAURINDA ALAMBRE
DOENÇAS UTERINAS-PARTOS-ELECTRICIDADE
CONSULTAS:
Rua Garrett, 36, 1.º, E., ás 15 horas.—Telefone C. 3680.
Avenida Conde de Valbom, 54, 1.º, ás 11 hora

Salão Alhambra
PARQUE MAYER
Magnifico serviço de restaurant
«Cciffeur»—«Manicure»—«Dancing»—Bailados luminosos
Aberto toda a noite

Politeama

Emp. Luis Pereira — Telef. 3023 N.

HOJE

A engraçada comedia

O OUTRO EU

e a 5.ª representação da revista em 1 acto e 3 quadros

Vem cá, não tenhas medo...

de Lino Ferreira e Nascimento Fernandes e em que toma parte este ilustre e querido actor

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE

A deslumbrante opereta

BENAMOR

Protagonista, Auzenda de Oliveira

Sultão, Alice Pancada

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

AMANHÃ — QUINTA-FEIRA

em ultimas representações

a espirituosissima peça

INGLESES...

original de Lorjó Tavares

Teatro AVENIDA

Telefone N. 4356

HOJE A's 21,15 HOJE

A engraçada opereta

SUSI

Teatro MARIA VITORIA

HOJE, quarta-feira

em duas sessões, as notabilissimas e incomparaveis artistas

LAURA e VITORIA PINILLOS

Lindissimas toilettes — Rapidissimas transformações

Completa o espectaculo a revista

REZ-VEZ

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876

Companhia LÉA CANDINI

HOJE, ás 9-15, a pedido do publico

A GAROTA NAPOLITANA

AMANHÃ — Abertura da assinatura para a Companhia Inglesa de Comedias

Hoje:

Cinema Condes

Estreia da 11.º e 12.º episodios de

A volta ao Mundo em 18 dias

(final) por William Desmond

e outros grandes sucessos

SEXTA FEIRA:

Historia de uma mulher

por Pina Menichelli

e cav. Livio Pavanelli

A SEGUIR:

Mandrin

O Rei dos Contrabandistas

EDEN TEATRO

Telef. N. 3800

AMANHÃ — INAUGURAÇÃO

dos espectaculos em duas sessões

A magica de grande aparato, original de Ernesto Rodrigues e Felix Bermudes, mus. de C. Calderon

A SEMANA DOS NOVE DIAS

desempenhada por toda a Comp. Otelo de Carvalho

Distribuem-se

Gratis 100.000 livros

que tratam dos célebres MEDICAMENTOS ALEMÃES do

CURA HEUMANN

O Sr. Cura Ludwig Heumann era um grande filantropo que reunia em si a caridade e a sciencia e que depois de muitos anos de serios estudos scientificos conseguiu compor os seus célebres medicamentos.

O livro do Cura Heumann não é um mutil folheto de propaganda, mas uma obra de verdadeiro valor, de 280 paginas, com muitas ilustrações, contendo capitulos muito interessantes para conservar a saude, medidas higienicas, regimem alimenticio, descripção do corpo humano e funcionamento dos orgãos, com ilustrações, etc., etc.

48 diferentes especialidades scientificas para cura completa de doenças do:

Estomago	Reumatismo
Nervos	Gota
Pulmões	Dores de cabeça
Bronquios	Herpes
Figado	Eczemas
Bexiga	Hemorroidal
Bilis	Sarna
Rins	Ulceras varicôsas
Arterio-esclerôse	Doenças da pele
Asma	Hidropesia
Tosse	Solitaria
Prisão de ventre	Lombrigas
Purificação do sangue	Escrofulose

Estes livros são de grande utilidade para doentes e sãos, especialmente para os que habitam pequenas povoações, sem medicos e sem farmacias.

200 certificados de medicos alemães e mais de 140.000 cartas de curas obtidas provam a extraordinaria força curativa de estes medicamentos, universalmente conhecidos que se preparam debaixo da direcção tecnica de medicos, farmaceuticos e chimicos segundo os mais modernos inventos de terapeutica nos *Laboratorios de L. HEUMANN* de Nuremberg — Alemanha — que tem sucursaes de venda em Hespanha, Italia, Suissa, França, Suecia, Cuba — America do Norte e outros paizes — sendo conhecidos os nossos preparados em toda a Alemanha, paiz dos grandes progressos da chimica farmaceutica.

O livro do Cura Heumann entrega-se GRATIS no nosso Deposito Geral para Portugal: *FARMACIA CUNHA, R. da Escola Politecnica, 16, 18, Lisboa.* Para pedir um livro para Provincias e Colonias remeta-se este BONUS em envelope cerrado, como carta, devidamente franqueado. ***O livro será remetido gratis,*** sem mais despezas. Quem desejar receber o livro registado, para maior segurança, remeta junto com o BONUS um selo de 40 centavos.

BONUS — Para recortar

A' FARMACIA CUNHA

Rua da Escola Politécnica, 16, 18 — LISBOA

G

Remeta-me GRATIS e sem mais despezas um LIVRO «HEUMANN»

Nome .....

Profissão .....

Morada .....

Concelho .....

(Escrever sempre bem legivel)

AVISO IMPORTANTE: — O nosso primeiro anuncio dos medicamentos Alemães HEUMANN despertaram tão grande interesse, que nos tem sido impossivel enviar com a brevidade que desejavamos todos os livros pedidos, que são de muitos milhares. Os pedidos de medicamentos têm a preferencia.

MANUEL CASIMIRO

MISSA

A comissão promotora da Missa e Libera-me, comemorando o 30.º dia do falecimento do seu saudoso amigo, o falecido cavaleiro tauromachico Manuel Casimiro de Almeida, vem participar a todos os seus amigos e aficionados que aquelas comemorações se realizam ámanhã, 26, pelas 11 horas, na igreja de S. Nicolau.

A comissão agradece reconhecida a comparencia.

MAPLES

POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00

FABRICAÇÃO GARANTIDA

TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, 1.º e 1.

FABRICA CERAMICA DE VALLADARES

Sede: VALLADARES, Vila Nova de Gaia, Portugal

TELHA tipo Marselha, Olarias, Tijolos diversos.

REFRATARIOS, tijolos e diferentes peças para todas as industrias.

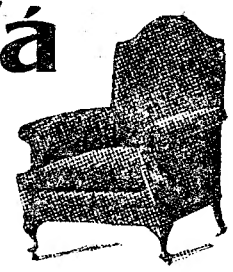
GRÊS, tubos e seus acessorios, Botijas para Vinho e Genebra.

SANITARIOS, azulejos simples e decorativos.

ORNAMENTAÇÕES, Cachepots, Vazos, Colunas, Figuras, Balaustos e mais artigos para ornamentações interiores e exteriores.

Depositos de venda { LISBOA: Rua dos Correeiros, 8-12 — Telef. C. 101 / PORTO: Rua da Picaria, 86-88

Sofá



Vende-se e 2 fauteuils Maples feitio tina forrado em boa pelle e outros fauteuils mais.

R. Madalena, 210

PNEUS e BANDAGES

Vendem-se baratissimos

RUA D'ASSUMPÇÃO, 88, 1.º

MOBILIAS

Vão aos Armazens de Arnaldo Gomes & C.ª, aonde encontram os melhores modelos sem pagar Luxo

R. Eugenio dos Santos, 179, 1.º

(Vulgo Portas de Santo Antão)

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira — Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

Dr. Carmo dos Santos
Doenças venereas, sifilis. Clinica geral
R. Correia Teles, 32, 2.º Tel. N-5165
CONSULTAS
Policlinica da Estrela — Rua Domingos Sequeira, S. F. rjc — Telef. C. 2002

ESTRANGEIRO

"Philip Morris"
CIGARRETTES
A' venda nas principais tabacarias

FRANÇA

Portugal

e como estão as negociações do "modus-vivendi,, com o actual governo francês

PARIS, 25

A Agencia Havas acha-se habilitada a tornar publico que Portugal se recusa agora a dar o seu acordo ao «modus-vivendi» que tem por fim regularizar as relações economicas entre a França e Portugal, isto pelo motivo da oposição feita pelos viticultores franceses á admissão dos vinhos ordinarios de Portugal pela tarifa normal.

Por este motivo o presidente do conselho, Herriot, deve hoje receber o ministro de Portugal, sr. dr. Antonio da Fonseca. — (H.)

Alessandri

e a sua despedida de França

PARIS, 25

Na vespera da partida de Alessandri, Presidente da Republica do Chile, o «comité» «France-Amerique» ofereceu-lhe um grande banquete, a que presidiu Georges Dumas, professor da Sorbonne.

Assistiram ao banquete, além de alguns outros professores daquele estabelecimento scientifico, os srs. Sousa Dantas, embaixador do Brasil, Ivarrazaval, ministro do Chile em Berlim, sir Loner Gonin, antigo primeiro ministro da provincia de Quebec e outras personalidades do mundo politico e scientifico. — (H.)

PARIS, 25

A delegação alemã que se encontra nesta cidade para negociar o tratado de comercio, permanecerá aqui até sexta feira, regressando depois á Alemanha, onde vai conferenciar com varias delegações de industriais e de negociantes. — (R.)

PARIS, 25

Chegou a Massuah, no Mar Vermelho, a missão automovel francesa Tranin Du verne, depois de ter realizado a primeira travessia do continente africano, ou seja um percurso de 6.000 quilometros.—(H.)

Salão Alhambra
PARQUE MAYER
Grande «cabaret-dancing»
Orquestra Jazz-band
Ceias Esc. 20$00
Aberto toda a noite

SAIBAM TODOS...

QUE o DEPOSITO DA COVILHÃ, tem estabelecido o TERROR em todo o PAÍS com os preços baixos PORQUE VENDE FAZENDAS DE LÃ PARA FATOS, SOBRETUDOS, ABAFOS E VESTIDOS DE SENHORA, directamente da FABRICA ao publico.

Veludos de lã, metro 39$50!

A titulo de brinde, um lindo corte de vestido de lã, 3 metros, apenas por 27$50!!

Tem alfaiate para homens e senhoras e para os clientes que façam ali as suas compras, 30 a 40 % de desconto.

Astrakans e Peluches

Manda o mostruario completo ao domicilio sem encargo para o cliente.

Rossio, 93, 1.º andar
Telefone n.º 4663
(Não tem loja)

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

UM AUTOR PERSEGUIDO

O processo DE BAUDELAIRE

vai dentro em breve ser revisto

Baudelaire

Em 1857, em seguida a um artigo do «Figaro», a justiça francesa iniciou uma perseguição ao notavel escritor Baudelaire, o autor das doentias «Flores do Mal», e aos seus editores, que o julgamento correccional de 20 de Agosto tornou duradoura.

Seis poesias das «Flores» foram para sempre condenadas, ficando os que a publicassem sujeitos a graves penas.

Apesar disso, porém, houve quem, clandestinamente, as editasse, separadas. E depois apareceu uma edição completa das «Flores», ao modico preço de um franco.

O Ministerio Publico começou então, discretamente, a agir, no sentido de não serem vendidos os exemplares que continham as seis poesias condenadas.

Este facto provocou do grande critico francês Fernando Vandéram estas palavras:

«Ou bem que o julgamento de 1857 deixou de ter valor, e então, qué direito se invoca para se proibir a venda da obra?; ou as duas leis de 1819, bem como o artigo 463 subsistem e o julgamento continua a valer, e, nesse caso, quem nos garante que, ámanhã, um capricho dum ministro, um excesso de zelo do Ministerio, não farão com que se execute o mandato? Isto traria apreensões em massa em todas as grandes casas editoriais, vinte ou trinta editores sentados no banco do réus, milhares de exemplares das «Flores do Mal» mutilados, lacerados, material para a montureira, e, sobre a memoria de Baudelaire, uma nova projecção de oprobio.

Mas qual será o remedio para estes perigos, o remedio para esta situação tão instavel como ilegal?

Não ha senão um: a revisão do processo das «Flores do Mal».

Qual seria o advogado que não se encarregasse, com alegria e orgulho, duma causa tão bela? Que juizes a não acolheriam com benevolencia? Que jornal não ajudaria o seu sucesso, quando o proprio diario que motivou a perseguição a Baudelaire pede uma reparação?»

* * *

O processo de Baudelaire vai, pois, ser revisto, a expensas da Sociedade Baudelaire, sendo o sr. Tetrean o advogado postumo daquele poeta admiravel de quem Vitor Hugo disse que criou «uma nova emoção».

Veremos se desta vez a justiça é mais condescendente com a obra do torturado das «Flores do Mal».

LONDRES

Segundo Walter Layton as despezas da Grande Guerra deviam ser pagas em comum

LONDRES, 25

O redactor em chefe do jornal «The Economist», Walter Layton, no discurso que pronunciou no banquete da Camara de Comercio de Londres, lamentou que a Inglaterra nunca adoptasse o criterio de que as despezas de guerra deviam ser repartidas em comum.

No seu discurso, Layton acrescentou que a anulação das dividas já não é possivel agora, mas que a Inglaterra e os Estados Unidos deviam aceitar o principio do reembolso basiado na capacidade de pagamento dos devedores.

No final do seu discurso, Layton, declarou que na sua opinião, a ultima nota de Churchill á França é nem mais nem menos do que o abandono da nota de Balfour. — (H.)

Um discurso

do principe de Galles

LONDRES, 25

Num discurso que pronunciou num banquete, o principe de Gales, ocupando se da importancia da educação universitaria, sob o ponto de vista internacional, mostrou-se partidario da fundação em Londres, duma residencia permanente para os estudantes de todas as nações. Acrescentou o principe que em Paris e em Washington já se tinham creado tais centros, e que o edificio de Crosby Hall podia muito bem adaptar-se a esse efeito. — (H.)

LONDRES, 25

Faleceu o eminente quimico inglês Sir Edward Thorpe que fez tambem trabalhos notaveis ácerca de magnetismo e que tinha feito curiosas observações no ultimo eclipse solar. — (R.)

AZEITE PURO DE OLIVEIRA
Qualidades seleccionadas — preparado especialmente para a EXPORTAÇÃO PARA AS COLONIAS em latas litografadas ou brancas — preços fob. Lisboa. ENTREGAS IMEDIATAS
M. BENITO BRIZ
RUA DA MADALENA, 152
Telefone-3893-Central LISBOA

"CHIC"
P. Restauradores, 20
O melhor café
O melhor bife
O melhor almoço

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da Clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
R. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
CLINICA MEDICA
Consultorio: Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia: Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 4 h.
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pelo e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 11 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 1 1/2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h.
Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Ferreira — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 12 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h.
Analises chimicas — D. Gabriela Beato — 4h.

Coliseu dos Recreios
Sabado — 28 — Sabado
ESTREIA DA
NOVA COMPANHIA DE CIRCO
Extraordinarias e sensacionais novidades

Salão Alhambra
PARQUE MAYER
«Dancing»-Bailados luminosos
Aberto toda a noite
Ceias Esc. 20$00

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1/2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	99$00	99$50
*/Paris	—	1$96
*/Madrid	—	2$98
*/New-York	—	20$90
*/Amsterdam	—	8$40
*/Suiça	—	4$03

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Bruxelas	—	1$06
*/Italia	—	$85
*/Praga	—	$62
*/Brazil	—	2$36
Libra esterlina	110$00	115$00
Agio do ouro	—	—

PELAS ESQUERDAS

O PARTIDO radical conseguirá eleger deputados?

Quando esta manhã atravessavamos o Rocio deparámos com o ilustre escritor e advogado dr. Orlando Marçal, figura prestigiosa do Directorio do P. R. R., que momentos antes havia chegado do Norte, onde foi tomar parte num julgamento importante.

—O que nos diz sobre politica?

—Não tenho tido tempo para ler jornais, e estou um pouco alheado do que se tem passado em Lisboa.

—Então não leu a entrevista do dr. Bossa da Veiga...

—Não.

—O que me diz á eleição do novo Directorio?

—Estamos legalmente eleitos.

—Houve muitos congressistas que se abstiveram de votar?.

—Foi porque quizeram. Eu, por motivo de falta de saude, não compareci nêsse dia no Congresso,

—Têm-se desligado muitos radicaes?

—Apenas tenho conhecimento da sahida de 13 correligionarios

—Adesões, têm recebido?

—De Lisboa e arredores tenho conhecimento de cento e tantas.

—Diz se que o corpo dirigente do partido é muito heterogeneo...

—Nas reuniões em que tenho tomado parte verifiquei sempre a homogeneidade de vistas,

—E o caso do Porto?

—Creio que está completamente arrumado com o afastamento do generoso Rocha das comissões politicas e o de Camilo d'Oliveira da direcção do jornal.

—As comissões têm reunido?

—Sim, senhor. Têm enviado as suas notas oficiosas para a imprensa dando conta dos seus trabalhos. E têm enviado tambem para o directorio alguns boletins com novas adesões.

—O que pensa da atitude dos que sairam do partido?

—E' sempre para lamentar o afastamento de velhos e combativos correligionarios.

—O seu partido entra em algum governo de concentração?

—Pessoalmente deve dizer-lhe que o partido deve ir sosinho ao poder para assim pôr em pratica o seu programa.

—Vão ás urnas?

—Sim, senhor. E esperamos levar ao Parlamento alguns deputados.

—O que pensa da atitude do partido nacionalista?

—Gosto muito pouco de me emiscuir na vida dos outros partidos, mas parece-me que a sua atitude não foi das melhores, Eu venho do norte e ouvi o que por lá se dizia...

A TARDE POLITICA

Afirma-se que o actual governo não fará as eleições

Em quarta-feira de cinzas a politica cheira muito a incenso e vem ainda pintalgada de *confetti*. A maioria dos parlamentares deixou-se ficar lá por cima, ao canto da lareira, e tanto a Arcada como os cafés estiveram todo o dia desertos.

Escusado será acentuar que desde que o Parlamento fechou até hoje ninguem mais pensou na solução dos gravissimos problemas a cuja marcha o Carnaval veiu apenas pôr uma simples nota de suspensão. Vai portanto reabrir S. Bento na proxima segunda-feira e os partidos vão encontrar-se ali na mesmissima situação de irreductibilidade e de confusão em que estavam antes das ferias. Culpa de quem? De todos e de ninguem. Divididos e sub-divididos em grupos mesquinhos baseados quasi todos na ambição, na vaidade e na mediocridade das figuras, que controscenam, os partidos não teem seus *leaders* um ponto de apoio ou de orientação para um ponto homogeneo e claro. E assim o governo do sr. Vitorino Guimarães vai encontrar-se diante desta situação picaresca e dificil: saido duma maioria *blocard* não tem nem bloco nem maioria e continua vivendo á mercê do falso equilibrio dos dois grupos degladiantes!

* * *

Por seu lado o Partido Nacionalista parece ter reconhecido finalmente a necessidade da organização de um governo declarado e marcantemente conservador, com todas as suas afirmações. Ao que nos informam, no proximo Congresso será modificado o programa do Partido no sentido dele abranger e dar satisfação plena ás correntes republicanas conservadoras, nomeadamente aos catolicos. Com este programa pensam os nacionalistas concorrer ás urnas esperançosos em que no futuro Congresso a sua representação seja maior do que a do actual.

* * *

Embora por emquanto veladamente fala-se muito á mesa dos cafés na convocação de um Congresso extraordinario do P. R. P. no que se discutiria o orientação do partido e as suas divisões actuais. Afirmam os que desejam a convocação desse congresso que é ridiculo é se não compreende a existencia de duas correntes diamentalmente opostas dentro de um mesmo organismo politico.

De facto todos os parlamentares do P. R. P. com quem temos falado são unanimes em declarar que tal situação é insustentavel e que é preciso que, antes das eleições issso fique resolvido e assente. Ou partido radical ou partido conservador. Radical com o sr. José Domingues dos Santos e conservador com o sr. Antonio Maria da Silva, tudo isto ao mesmo tempo é que, dizem-no eles alto e bom som, não pode continuar.

* * *

Entretanto o sr. Antonio Maria da Silva vai montando a sua maquina e fazendo as suas combinações, a fim de substituir o mais depressa possivel o sr. Vitorino Guimarães que, todos á uma afirmam, não fará eleições. Diz se agora que o sr. Antonio Maria da Silva, de combinação com elementos do P. R. N., organisará um governo de concentração geral em que o sr. Alvaro de Castro se compromete a entrar com a garantia de certo numero de candidaturas asseguradas.

Isto se dizia hoje nos raros grupos de politicos com que casualmente topámos. E isto se regista para os devidos efeitos.

* * *

Mas...

Ha sempre um *mas* nisto de politica, e o *mas* de agora resume se em que os canhôtos se encontram dispostos a lutar até ás ultimas para que tal mixorofada se não realise porque, dizem eles, isso seria a suprema vergonha para o Partido Democratico que tem obrigação de ir para as eleições com as forças de que dispõe e não com a *camonflage* duma concentração hecterogenea, disparatada e criminosa. Nesta orientação se encontram muitas das comissões politicas do Partido, o que tudo somado é caso para fazer pensar duas vezes o sr. Antonio Maria da Silva e todos aqueles que se preparam para a organisação de tal embroglio.

A FORÇA PUBLICA

A MISERIA dourada que existe no Exercito Português

O «Diario de Lisboa» publicou ha dias uma entrevista sobre a situação dos oficiais do Exercito e a atitude que eles possivelmente assumirão, perante um novo movimento revolucionario.

A proposito, recebemos do sr. capitão José de Barros Norfolck, uma carta de que transcrevemos a parte essencial:

«Muito se tem falado agora no prestigio da tropa, no brio da força publica, em frases bombasticas, no Parlamento e nos jornais.

O que os politicos não dizem á Nação é que os soldados passam fome e os oficiais são hoje a dourada e verdadeira classe dos parias.

Tudo se tem prometido ao Exercito, principalmente em vesperas de bordoada.

A força publica tem servido para jugular todas as greves, todos os assaltos, todas as tentativas de rebelião. Todas as classes insubordinadas têm sido metidas na ordem pela força publica, a unica corporação que neste paiz não tem feito greves.

E qual a recompensa concreta, positiva, desse grande esforço e sacrificio da tropa?

—A miseria, em que se debate a grande maioria dos oficiais e suas familias e a fome que os sargentos e soldados passam.

E' isto uma verdade incontestavel.

A indiferença dos politicos da nossa terra pela situação miseravel despresti giante, em que hoje se encontram os militares, fará com que amanhã — em caso de revolução — cruzemos os braços, deixando os lá fóra na rua á pancadaria uns aos outros.

E' o que se verificará qualquer dia. Estamos cansados, nós, militares, de tanta miseria moral, de tanto palavriado, tanta roubalheira, tanta fome e tanta exploração.

O Exercito, que tem forçosamente necessidade de repelir todos os individuos que são politicos, vê presentemente três caminhos na sua frente:

a) deixar-se matar lentamente á fome;

b) cruzar os braços em face de qualquer tentativa revolucionaria, que não abale os fundamentos da Patria e da Republica;

c) escorraçar todos os politicos, limpar e desinfectar bem todos os lugares hoje ocupados por miseraveis e traidores, e entregar a governação do Paiz a portugueses dignos desse nome, competentes e sem mancha alguma.

São estes os três caminhos que a força publica terá de escolher em breve.

Para felicidade nossa, a maioria do Exercito não pertence nem dá a sua solidariedade a qualquer «chafarica» politiqueira.

Estão os oficiais e soldados muito desiludidos com todos esses trapaceiros que, com promessas vãs, nos têm conduzido a este grande calvario de miseria e de fome.

Os meus camaradas da entrevista têm muita razão, mas não disseram toda a verdade...

O futuro a dirá»

A mala que desapareceu

Apesar das deligencias empregadas pelo chefe Xavier e pelos agentes Delgado e Borba, ainda não foram descobertos os auctores do desaparecimento da mala com correspondencia, da Estação Central dos Correios.

O carteiro que ha dias se encontra preso por suspeita de ser o criminoso, já deixou de ester incomunicavel.

Durante todas as vezes que tem sido interrogado nega o crime, e de facto não ha nenhuma prova contra ele.

UM AGENTE assaltado por mascarados?

Constou que para os lados de Campolide um ex-agente da P. S. E. fôra esta madrugada assaltado por um grupo de mascarados os quaes dispararam seis tiros de pistola, que não o atingiram.

Procurámos saber pormenores, mas no Governo Civil nada sabiam sobre o caso, nem tão pouco havia qualquer participação nesse sentido.

Banco de Portugal

O sr. dr. Caeiro da Mata, director do Banco de Portugal, conferenciou hoje com o sr. ministro das Finanças, parece que acêrca da proxima assembleia geral daquele estabelecimento.

Leilão de livros

Continua hoje, 25, no lote n.º 919, pelas 21 horas, no Palacio Azambuja, Largo do Calhariz, 17, o leilão da biblioteca do falecido Dr. João Baptista de Castro.

Salão Alhambra
PARQUE MAYER
Grande «cabaret-dancing»
Aberto toda a noite
Ceias Esc. 20$00

ANTONIO SOARES
E
CARLOS ROLO (CIDRAIS)
ADVOGADOS
Rua da Misericordia, 2 — PORTALEGRE

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

Quereis um chapeu de se lhe tirar o chapeu?
DESDE 22$00. Vinte e dois escudos !!!
Basta ir á Rua dos Fanqueiros, 400, 1.º

Carlos Moura-Carvalho
João Emauz Leite Ribeiro
ADVOGADOS
Rua Aurea, 50, 1.º

LOTERIAS
PARA REVENDER
FORNECE AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
AFONSO PEREIRA DE CARVALHO
Rua do Mundo, 115 — LISBOA